



Ouvindo

a voz

do coração

Profissional e acadêmica surdas, apaixonadas por Educação Física, contam como escolheram a profissão.

A Educação Física está cercada de sons: apitos, gritos de incentivo, barulhos de bolas que quicam no chão, o atrito da sola do tênis no piso encerado da quadra. Imagine a experiência de uma Educação Física no mais absoluto silêncio: é exatamente o que a profissional Hellen Pereira Lima (CREF 008613-G/DF) e a estagiária de Educação Física Raquel Portela vivenciam todos os dias.

Ambas trabalham no Centro Educacional de Audição e Linguagem (Ceal), em Brasília, uma instituição especializada na educação de crianças e adolescentes surdos. “Estagio na aula de natação de crianças. É muito bom trabalhar com crianças, pois a coordenação motora delas é bem melhor”, conta Raquel. “Trabalho em escolas, dou aulas para crianças e adolescentes, além de atuar orientando ginástica localizada para pais de surdos. Trabalho principalmente com deficientes auditivos e visuais”, enumera Hellen.

As duas são egressas do Centro Educacional. “Quando comecei a praticar esportes no Ceal, apren-



di a jogar vôlei, futebol, pingue pongue e natação. Sai do Centro aos 11 anos e, desde então, convivo bastante com ouvintes”, conta Hellen, revelando que o gosto pelo esporte e por atividades físicas veio desde muito pequena. “Quando eu era criança, brincava muito de esportes, em casa, na rua, na escola, em qualquer lugar”. Já Raquel, que atualmente cursa o sexto período da faculdade de Educação Física, diz que começou a se interessar por atividades físicas aos 15 anos, mas acabou não conseguindo praticar num primeiro momento porque o instrutor não sabia como faria para se comunicar com ela. “Fui então para a academia do SESC. O professor me procurou e juntos pudemos ajudar vários outros alunos com surdez, pois ele me explicava e eu repassava as instruções. Depois, ensinei a linguagem de sinais aos professores, o que facilitou muito a comunicação. A partir daí, não me sentia mais sozinha”, relembra.

AMOR PELA EDUCAÇÃO FÍSICA

A escolha pela carreira na Educação Física, de acordo com Raquel, aconteceu de forma muito tranquila. “Quando comecei a pensar em fazer uma faculdade, o curso escolhido veio naturalmente: Educação Física. Adoro o curso e o mais importante é aprender e compartilhar os meus conhecimentos com surdos e ouvintes, para que todos tenham uma boa saúde”, planeja. Para Hellen, essa decisão não foi tão fácil. Antes de optar pela Educação Física, a brasiliense fez vários cursos técnicos na área de

tecnologia e começou a trabalhar com informática. “Um dia assisti a uma palestra que falava sobre amar o seu trabalho e que somente desta forma se conquista sucesso. Comecei a chorar e me perguntava: como posso trabalhar em tecnologia se não é o que eu gosto mais? Gosto mesmo é de futebol, de esportes”, conta. Esta reflexão lhe deu coragem para prestar o vestibular para Educação Física e se formar na área de que realmente gostava.

Além do trabalho como professora de Educação Física no Ceal, Hellen ainda tem tempo para correr e treinar futsal, pois faz parte da Seleção Brasileira de surdos, que conquistou, em junho deste ano, o ouro para o Brasil nos 5º Jogos Pan-americanos de Surdos, realizado em São Paulo. Antes mesmo de cursar Educação Física, Hellen já jogava futsal, treinando entre os homens, e seu talento já havia sido detectado por dois olheiros americanos. “Eles me ofereceram uma bolsa de estudos em uma faculdade dos Estados Unidos e também uma vaga na seleção americana de futebol. Fiquei surpresa e feliz, mas minha família não deixou que eu fosse viver longe e sozinha. Fiquei com muita raiva”, desabafa.

Mas as irritações são águas passadas. Hellen, agora, se dedica de corpo e alma à sua paixão. “Mesmo que a tempestade chegar, não largo a Educação Física. Ela me abraçará e me protegerá da tempestade. Se o deserto chegar, não me cansarei da Educação Física. Ela transformará o deserto em paraíso. Eu encontrei o que amo: a Educação Física”, filosofa. ❖